

LINFOMA DE HODGKIN E NÃO HODGKIN: DA IDENTIFICAÇÃO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

Eliete Pereira da Silva¹
Martina Santos D'Eustachio²
Lara Cláudio Nogueira³
Lucas Araújo de Sousa⁴
Juliana da Costa Madeira⁵

RESUMO: Linfoma de Hodgkin (LH) ou doença de Hodgkin é uma neoplasia que atinge o sistema linfático, lesionando os linfonodos ou gânglios e tecidos responsáveis pela imunidade. A partir deste estudo, objetivou-se analisar na literatura os tipos e casos de neoplasias que atingem o sistema linfático, caracterizando cada subtipo da doença, com dados epidemiológicos, formas de diagnósticos, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cujo levantamento de dados foi realizado no período de outubro de 2019, selecionando artigos publicados no período de 2010-2018. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “Linfoma”, “Tratamento”, “Diagnostico”. Dados do INCA apontam que a doença pode aparecer em qualquer faixa etária, porém é mais comum entre adolescentes e adultos jovens (15 a 29 anos), seguido dos adultos (30 a 39 anos) e idoso (79 anos ou mais), sendo mais propenso em homens do que em mulheres. Conclui-se que é essencial a assistência de enfermagem para a identificação de qualquer problema, e a busca por soluções através de uma atenção humanizada continua suprimindo as devidas necessidades do paciente.

Palavras chaves: Linfoma, Diagnóstico, Tratamento

INTRODUÇÃO: O sistema linfático é formado por um conjunto de estruturas que são responsáveis principalmente pela realização de respostas imunes, sendo um dos principais transportadores de células de defesa através de seus vasos linfáticos. As principais estruturas do sistema linfático são os linfonodos que estão espalhados por todo o corpo, principalmente no pescoço, virilha, axilas e pelve. Além dos linfonodos, o sistema linfático também é composto por órgãos como o baço, o timo e a medula óssea, o tecido desses órgãos é responsável pela produção e armazenamento dos leucócitos, especificamente os linfócitos. As células de defesa são divididas em três tipos: Linfócitos B, Linfócitos T que são responsáveis pela produção de anticorpos e reconhecimento de antígenos, e pelas Células naturais killers (NK) responsáveis

1. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. elietesilva9568@gmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. Mqrting75@gmail.com
3. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. laraclaudion@gmail.com
4. Acadêmico de Enfermagem. UniFanor Wyden. Araujolucas324@gmail.com
5. Enfermeira. Mestre e Doutora em ciências fisiológicas. Docente do curso de graduação em enfermagem do centro universitário Unifanor Wyden. Juliana.madeira@unifanor.edu.br

pela destruição de células estranhas e defeituosas. Qualquer alteração nesses mecanismos celulares causam disfunções e desenvolvimento de anormalidades, como o desenvolvimento e crescimento de células neoplásicas, denominadas, nesse caso de linfoma, classificados em linfoma de Hodgkin e não Hodgkin. O linfoma de Hodgkin (LH) é identificado pela presença de células Reed-Sternberg, ou seja, células gigantes e de fácil detecção. Existem dois tipos de LH, os Hodgkin e os não Hodgkin (LNH), sendo os LH divididos em clássico e linfócitos-predominantes, e os LNH em células B ou células T, sendo os de células B mais comuns. Além do tipo de linfócito atingido, existe também a classificação de linfoma indolente e agressivo. A partir deste estudo, objetivou-se analisar na literatura os tipos e casos de neoplasias que atingem o sistema linfático, caracterizando cada subtipo da doença, com dados epidemiológicos, formas de diagnósticos, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cujo levantamento de dados foi realizado no período de outubro de 2019, selecionando artigos publicados no período de 2010-2018, via banco de dados eletrônico pelo SciELO (Scientific Electronic Library Online), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Utilizaram-se os seguintes descritores em saúde: “Linfoma”, “Tratamento”, “Diagnóstico”. Foram selecionados os artigos que apresentassem discussão referente a neoplasia que atinge o sistema linfático. Foram excluídos os artigos duplicados, publicados em outras línguas que não fosse português. Identificaram-se 8 estudos, dos quais foram incluídos 5 artigos. A partir da seleção dos estudos, seguiu-se para a análise e observação das características, identificando os pontos principais da discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A doença de Hodgkin surge quando um linfócito se transforma em uma célula maligna disseminando-se e multiplicando-se descontroladamente, a disseminação com o tempo ocorre em tecidos próximos, atingindo outros órgãos através dos vasos linfáticos. Dados do INCA apontam que a doença pode aparecer em qualquer faixa etária, porém é mais comum entre adolescentes e adultos jovens (15 a 29 anos), seguido dos adultos (30 a 39 anos) e idosos (79 anos ou mais), sendo mais propenso em homens do que em mulheres. A incidência permaneceu estável nas últimas cinco décadas, na qual a mortalidade foi reduzida em mais de 60% devido aos novos métodos de tratamento que possuem alta chance de cura. Os principais fatores para o aparecimento da doença são pacientes com o sistema imune enfraquecido (portadores do vírus HIV e usuários de drogas imunossupressoras em caso de transplantes) e pacientes com histórico familiar de linfoma em mais de um membro da família. O paciente portador do LH pode apresentar diferentes sinais e sintomas, dependendo da localização afetada, febre, perda de peso, cansaço, sudorese noturna, perda de apetite. No caso do LNH, a gravidade dos sinais e sintomas dependerá do tamanho do linfoma e de sua localização no corpo, sendo os mais comuns: calafrios, aumento dos linfonodos, fadiga, inchaço, pressão ou dor no peito, hematomas e hemorragias, infecções graves e frequentes. Para

1. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. elietesilva9568@gmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. Mqrting75@gmail.com
3. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. laraclaudion@gmail.com
4. Acadêmico de Enfermagem. UniFanor Wyden. Araujolucas324@gmail.com
5. Enfermeira. Mestre e Doutora em ciências fisiológicas. Docente do curso de graduação em enfermagem do centro universitário Unifanor Wyden. Juliana.madeira@unifanor.edu.br

o início do tratamento do LH, primeiramente o profissional deve identificar e diagnosticar através de biopsia do local afetado, qual o tipo de linfoma e em qual estadiamento se encontra. A poliquimioterapia é a forma mais utilizada e consiste em uso de varias drogas, como por exemplo o esquema de ABVD, ou seja, Adriamicina, Bleomicina, Vinblastina, Dacarbazina. Além da poliquimioterapia, a radioterapia também pode ser utilizada como forma de melhor auxiliar no tratamento. No caso do LNH, o diagnóstico é feito através de vários tipos de exames, sendo eles, biopsia, punção lombar, ressonância magnética e tomografia. O tratamento principal é a quimioterapia que dependendo do tipo de linfoma e estadiamento, pode ser associado com outros tratamentos, como radioterapia ou imunoterapia. Alguns exemplos de medicamentos utilizados são: Ciclofosfamida, Clorambucil, Bendamustina, Ifosfamida. Nesse contexto, o enfermeiro atua em todos os âmbitos, identificando fatores de riscos, associando os sinais e sintomas e ajudando em um possível diagnóstico, assim como em seu tratamento. O enfermeiro deverá ter discernimento sobre a neoplasia em questão e apoiar não somente o paciente, mas também seus familiares desde a descoberta da doença até a conclusão do tratamento, acompanhando cada detalhe e sabendo explicar cada passo do processo para manter o paciente confiante e seguro. As intervenções de enfermagem possuem como objetivo promover o bem-estar do paciente, visando uma melhor qualidade de vida durante todo o processo de tratamento, mantendo contato frequente, a fim de monitorar as necessidades e compreender quais são os cuidados específicos, para que o paciente acometido possa responder de forma positiva a todo o processo de cura. Em específico aos Linfomas, a equipe deve estar prestando assistência no tratamento, fase onde o paciente fica mais debilitado, com cuidados de enfermagem, como a higiene corporal, a prevenção de lesões de pele e o cuidado com a alimentação são essenciais para uma boa reabilitação desse paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem atua nas neoplasias desde a atenção básica até a atenção terciária e é quem está mais próxima ao paciente, dessa forma a equipe deve estar preparada para situações adversas identificando qualquer problema e buscando soluções através de uma atenção humanizada continua suprimindo as devidas necessidades do paciente. Assim, deve-se evidenciar a importância da enfermagem em todas as fases da neoplasia, sendo o profissional de enfermagem indispensável para uma boa recuperação desse paciente.

REFERÊNCIAS

1. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. elietesilva9568@gmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. Mqrting75@gmail.com
3. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. laraclaudion@gmail.com
4. Acadêmico de Enfermagem. UniFanor Wyden. Araujolucas324@gmail.com
5. Enfermeira. Mestre e Doutora em ciências fisiológicas. Docente do curso de graduação em enfermagem do centro universitário Unifanor Wyden. Juliana.madeira@unifanor.edu.br

1. Linfoma de não Hodgkin. INCA, 16/10/2018. Disponível em:
<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/linfoma-nao-hodgkin>>
2. LOPES, C. G; MOREIRA, B. W; SOARES, N. A. Avaliação dos resultados do tratamento de pacientes portadores de linfoma de Hodgkin com esquema ABVD em primeira linha. Belo Horizonte – MG, 2011.
3. Linfoma de Hodgkin. INCA, 09/10/2018. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/linfoma-de-hodgkin>
4. DE ARAÚJO, J. A. F., FIRMINO, T. D. A. B., de Araujo Santana, F. A., de Souza Claudino, K. C., & de Andrade Aoyama, E. (2018). Linfoma de hodgkin: a importância de um diagnóstico precoce pela equipe de enfermagem/A importância de um diagnóstico precoce pela equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Saúde Revisão, 2(1), 171-176.
5. MONTEIRO, Talita Antonia Furtado et al. Linfoma de Hodgkin: aspectos epidemiológicos e subtipos diagnosticados em um hospital de referência no Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 5-5, 2016.

1. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. elietesilva9568@gmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. Mqrting75@gmail.com
3. Acadêmica de Enfermagem. UniFanor Wyden. laraclaudion@gmail.com
4. Acadêmico de Enfermagem. UniFanor Wyden. Araujolucas324@gmail.com
5. Enfermeira. Mestre e Doutora em ciências fisiológicas. Docente do curso de graduação em enfermagem do centro universitário Unifanor Wyden.
Juliana.madeira@unifanor.edu.br